

02. CONTEXTO

TERRITÓRIO, PAISAGEM E MUDANÇA

Ao longo dos tempos a sociedade tem sofrido alterações de forma substancial e como consequência também todo o seu meio envolvente. Esta ideia, considerada como evidente, nem sempre é discutida de forma a perceber-se de um modo fundamentado no que constitui efectivamente esse processo de mudança. Trata-se de uma questão relacionada com diversos temas que identificam e modelam a arquitectura, nomeadamente, o território, a paisagem e a mudança. Um tema tão central, que numa perspectiva mais ampla, tudo o que decorre surge da “dinâmica social” a partir da relação entre a tradição e a mudança, num determinado lugar / espaço.

Uma primeira questão que surge tem a ver com o conceito de *lugar*.

Desde sempre que este tem acompanhado o Homem e a sua definição tem uma infinidade de abordagens teóricas em diferentes disciplinas.

Segundo a paisagista Manuela Raposo de Magalhães o conceito de *lugar* apresenta-se como sendo um conceito global que não pode ser traduzido pelas suas características, através de métodos analíticos, significando mais do que a sua localização, pois engloba significados culturais que sintetizam e representam o meio que o envolve, bem como a situação existencial em geral. Este pode ser Natural se houver uma predominância de elementos naturais, ou Artificial, se os elementos construídos pelo Homem se sobrepõem ao anterior, modificando-o profundamente.

Nesta perspectiva, “o *objectivo essencial da arquitectura é o de transformar um sítio num lugar, ou antes de descobrir os sentidos potenciais que estão presentes num meio dado à priori*.”.⁶ (Manuela Raposo de Magalhães)

Lugar arquitectónico é, portanto, um espaço construído à medida das necessidades do Homem e resulta da interacção entre questões relativas ao espaço, tais como o *contexto*, a *função*, os elementos que o compõem e o acto de atribuição de valores e significados ao espaço (*identidade / lugar*), num determinado *tempo*.

A questão do *contexto* surge no sentido em que este é fundamental para identificar a génese da arquitectura, ou seja, o cenário é composto por todos os seus elementos, sejam naturais, como a terra, o mar, a vegetação, as montanhas, as flores, ... sejam artificializados, através da introdução de novas marcas de humanização, contudo em ambos os casos, estes elementos conferem uma identidade ao lugar, atribuindo-lhe uma referência espacial. Os objectos constroem o ambiente e manifestam o seu carácter tornando-se significante.

A *função* manifesta-se enquanto atribuição de significado por parte do sujeito. Cada espaço tem uma função definida e esta condiciona os movimentos e respostas que o sujeito desenvolve, determinando o seu modo de *habitar*. Assim, um espaço é determinado pelas acções que nele vão decorrer.

A *identidade de um lugar* tem a ver com a proximidade que o Homem estabelece com um espaço. Segundo o geógrafo Rogério Haesbaert o simples facto de vivermos num determinado lugar já nos identifica socialmente, reconhecendo-se nele um espaço vivido. Desta forma afirma: “*é o sentido de pertencer a uma região e/ou território*”.⁷ O Homem organiza e ordena a sua vida a partir das relações que desenvolve com a paisagem local e com o que esta lhe proporciona, na medida em que se vai apropriando do espaço e ordenando o seu território, caracterizando-se assim numa configuração bastante própria daquele lugar. Por exemplo, no caso das aldeias rurais, existindo um elemento tão marcante como a natureza, estas criam ligações não só afectivas com esta, como também tiram partido da sua existência em diversas

actividades - vegetação exuberante, culturas de sequeiro, montado, vinha, actividades turísticas - determinando um território próprio e muito particular e criando um sentimento de pertença.

Mac Augé, na sua obra “Não Lugares”, define o lugar como sendo um lugar identitário, onde os indivíduos se reconhecem a eles próprios e aos outros; relacional, onde existe uma interacção entre as pessoas e também histórico porque tem passado e memória. O habitante vive na história, não faz história. Para o autor, todos os lugares que não apresentem estas características são denominados por “não-lugares”.

Por último, a *temporalidade* surge como componente que modela e influencia o *lugar*. A vida é um sistema dinâmico, instável e que se dirige para um futuro que não pode ser determinado, neste sentido, o lugar é uma reacção sobre esse sistema. Bruno Zevi, no seu livro “Uma definição de arquitectura”, para além das três componentes da perspectiva fala-nos de uma quarta “*Existe (...) outro elemento além das três dimensões tradicionais, e é, precisamente, o deslocamento sucessivo do ângulo visual. Assim, designou-se o tempo, quarta dimensão.*”⁸

Os dois outros temas que importa abordar são o *território* e a *paisagem*.

Desde a origem que o *território* é associado a duas dimensões: a dimensão material e a dimensão simbólica. Por um lado, a primeira corresponde aos usos, às formas de ocupação e aos modelos de produção, ou seja, às relações funcionais que os grupos sociais estabelecem com o território para satisfação das suas necessidades. Nesta encontram-se incluídos todos os aspectos físicos do território, tais como o clima, o relevo, a hidrografia, a vegetação, as infra-estruturas, entre outros. Por outro lado, a dimensão simbólica refere-se aos valores, aos aspectos culturais e identitários que os grupos sociais atribuem ao território.

Desta forma, o território pode ser visto não somente enquanto espaço geográfico construído, mas também como produto social, lugar de conforto, de tensões e conflitos de uso, de apropriação e transformação.

Essa relação entre o Homem e o território toma forma de um processo em movimento, que se constitui ao longo do tempo e tem como principal suporte o sentimento de pertença do indivíduo face ao seu espaço de vivência.

Para o paisagista Cancela D'Abreu ao termo território “*atribui-se o significado de área extensa, quase sempre relacionada com uma determinada característica, como seja posse, jurisdição, ou uma funcionalidade específica. Mais complexo é o conteúdo do termo “paisagem” ao qual, para além de uma dimensão espacial e estética, está associada uma identidade e carácter - em resultado da combinação única de factores e processos ecológicos, culturais e socioeconómicos -, bem como uma apreciação emotiva por parte de quem a observa ou com ela convive.*”⁹ (Alexandre Cancela D'Abreu)

A Paisagem é resultante de uma relação entre os tempos longos de condições naturais com a acção do Homem portadora de uma historicidade, cultura e até evolução tecnológica. Esta é considerada por vários autores como sendo um sistema complexo e dinâmico, no qual vários factores culturais e naturais se influenciam e modificam mutuamente, determinando e sendo determinados pela estrutura global. Ou seja, para além da sua dimensão estética e espacial, esta abrange também a sua história, os

⁶ ALVES, A. A. Monteiro . ESPENICO, André . CALDAS, Eugénio . CARY, Francisco . TELES, Gonçalo Ribeiro . ARAÚJO, Ilidia . MAGALHÃES, Manuela Raposo - Paisagem . Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano . Lisboa . 1994 . pág. 100

⁷ SOUZA, Edevaldo Aparecido, PEDON, Nelson Rodrigo - Território e identidade . Nº 6 . Revista Electrónica da Associação dos Geógrafos Brasileiros . Secção Três Lagoas . 2007 . pág 131

⁸ ZEVI, Bruno - Arquitectura in Nuce - Uma definição de arquitectura . Edições 70 . Lisboa . 1986 . pág. 22

⁹ D'ABREU, Alexandre Cancela - Paisagem e ordenamento do território . Pública . 2007, pág. 90